

CARROS ALEGÓRICOS DE ARROJADAS CONCEPÇÕES ESTÃO SENDO CONSTRUÍDOS PARA QUE AS BODAS DE DIAMANTE SEJAM CONDIGNAMENTE ASSINALADAS, COMO ALGO DE NOVO DO VELHO CARNAVAL DE LOULÉ.

Preço Avulso: 6\$00 N.º 810  
ANO XXIX 25-12-1980  
Tiragem média por número:  
2 700 exemplares.

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
«GRAFICA LOULETANA»  
Telef. 62536 8100 LOULÉ



# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



## NATAL dentro de mim

«Cristo não nasce só uma vez no ano. Cristo nasce em cada hora humana, nos votos dos que, na dor ou na esperança, O evocam ou O chamam. E é essa Luz que os homens evocam nesta data». — Augusto de Castro.

Para Portugal é talvez um dia de Natal sem festas ou alegria possível. O tempo de tragédia em que se vive, açoitado pelas brigas, neste pântano em que se confrontam os meios mais opositos, nas condições mais diversas, não é uma glorificação para os verdadeiros Portugueses.

Dia de Natal, deveriam ser todos os dias! O que se sofre neste mundo, os desgostos e as desilusões que se sucedem na existência de um homem, não entram nem perfumam o nosso próprio Natal.

Os emissários da alta política não nos consolam com a justiça dos preços. Do bacalhau à gasolina, do vestuário ao próprio jornal, tudo vai aumentar, tudo vai subir assustadoramente, e

no próprio jovem não se vê ânimo para a Vida. O mendigo do crepúsculo continua buscando abrigo e uma cédula de pão.

Este Natal é ainda a magra refeição de muitos, a vida difícil e penosa da maior parte do mundo.

Eu sinto o Natal dos pobres  
(continua na pág. 6)

## PROMOVER O MEL

Com a entrada de Portugal na CEE devem ser tomadas medidas com o objectivo de defender determinadas produções agrícolas que nos podem enriquecer o nosso mundo rural.

Os apicultores devem defender o bom mel português e salvaguardar o insubstituível papel das abelhas como factor de produção agrícola, graças à sua acção polinizadora.

(continua na pág. 7)

## PODERÁ A AD SUSTER AINDA A QUEDA DE PORTUGAL NO ABISMO?

por VITORIANO ROSA

O estranho resultado eleitoral do dia 7 de Dezembro deixou muita gente boquiaberta. E o caso não é para menos. Da extrema-direita à extrema-esquerda, todos os partidos, com exceção da Aliança Democrática e, mesmo esta, bastante desfalcada em relação aos resultados eleitorais do dia 5 de Outubro,

votaram em Ramalho Eanes. Demonstração de confiança nas suas qualidades de estadista ou de chefe militar, feita a partir de quê? Não se vislumbra, nos cinco anos do primeiro mandato de Ramalho Eanes, nada de nada que milite a seu favor. Portuagl viveu — e ainda vive — em situação de perigo permanente: o desemprego aumentando, a inflação subindo, o atraso económico, cultural, hospitalar, sanitário, educacional, agrícola, piscatório, etc., não parando de crescer, apesar do evidente esforço do Governo AD para sustar a queda no abismo.

Mas, como todas as obras hu-

(continua na pág. 2)

## Plano Geral de Vilamoura — a procura de uma regra civilizada

Um apontamento de  
— LUIS PEREIRA —

Vilamoura — a primeira grandeza de turismo algarvio! Aspectos positivos como a orgânica de gestão, a formação profissional, a variedade de ambiente, espaços urbanos diversificados, infraestruturas, equipamentos e, sobretudo, a limpida

belleza natural, fazem de Vilamoura um conjunto de situações para o desafogo e o lazer do turista.

No entanto, o Algarve carece de um Plano Regional ande de-

(continua na pág. 3)



VILAMOURA É UM MURMÚRIO DE POESIA POR ENTRE LUXURIANTE VEGETAÇÃO

(VÉR. PÁGINA 8)

## A TV DESPREZA O ALGARVE

Nunca a RTP, como serviço público, se preocupou com os problemas dos algarvios.

Nem noticiário, nem imagens sobre esta província esquecida. Apenas lembrada quando fonte de receitas de emigrantes e turistas. Ai o Poder Central não se esquece de lhe sugar o fruto.

Nunca há interesse, por parte da RTP, na difusão de notícias do Algarve.

O roncar das motorizadas na alta da noite

Crónica de

— LUIS PEREIRA —

Ninguém duvida que a bicicleta a motor presa serviços inestimáveis, a quantos, de es-

(continua na pág. 2)

tamanha injustiça. Oxalá o Governo e o Presidente da República repararem tão grave erro e não esqueçam que o Algarve também é País.

Os problemas do Algarve existem e a TV, cujo programa 2 não chega cá, nem sequer dá cobertura aos problemas locais aqui vividos.

Sabemos ser reivindicativos e justos, em benefício deste Algarve ignorado, ou então teremos de formar o Partido da Autonomia.

## Um Natal Feliz, em fé e liberdade e um Ano Novo cheio de venturas

«A Voz de Loulé», semanário da esperança, apresenta a todos os assinantes, leitores e simpatizantes, sem esquecer o justo sacrifício dos seus colaboradores mais próximos, o sentido de umas Festas Felizes, cheias de agradáveis surpresas, com sorrisos de confiança e fé num futuro mais próspero.

«A Voz de Loulé», n.º 52 de 16-1-1955  
De e para louletanos

Vão decorridos dois anos que apareceu na nossa terra uma Luz que começou a iluminar os espíritos dos louletanos, mormente aqueles que mourem longe, muito longe mesmo, dos muros arruinados e acastelados que foram seu berço, pelo pão amargo ou feliz, da vida de todos nós.

Dispersos ou juntos, todos sentem, muito acrisioladamente, o calor amigo e consolador desse órgão vivificador que, periodicamente, nos dá as notícias das coisas que conhecemos, dos amigos e de tudo que foi ou não ainda incentivos bairristas do que muito legitimamente se chama — o louletanismo dos louletanos.

Surprende todo um passado, esta Luz espiritual merece já

uma bela classificação por muito se ter adiantado aquelas outras luzinhas que debilmente nos alumiam durante alguns interpolados anos.

Com a evolução dos tempos um vento de boa feição veio dar a Loulé, mercê da carolice de um dedicado louletano, o meio de todos se conhecerem e melhor se comunicarem.

Por mim, já que os meios se me proporcionam, aqui apareço agora a entrar neste reduto amigo a botar a minha fala modesta e simples, para conversar com os meus irmãos, louletanos, filhos desta terra que, geográfica e historicamente, se acha enquadrada nesta risonha província que se chama Algarve.

Não sou um rapaz de verdes

(continua na pág. 3)

# Poderá a AD sustar ainda a queda de Portugal no abismo?

(continuação da pág. 1)

manas, a democracia não é um regime perfeito. Hitler subiu ao poder eleito democraticamente. Na Checoslováquia, o Partido Comunista utilizou o presidente Edvard Benes, presidente da República de 1935 a 1938 e, mais tarde, de 1945 até à sua morte misteriosa em 1948, para estabelecer a feroz ditadura do proletariado que nem a Primavera de Praga conseguiu moderar. Agora, em Portugal, é a vez do Partido Comunista, aliado ao Partido Socialista, ao MDP-CDE, ao MRPP e a outras organizações revolucionárias, ter um presidente «seu».

Porque apostou tanto o Partido Comunista em Ramalho Eanes?

Antes de tudo, porque a situação portuguesa actual — de miséria e ignorância — é a que mais favorece o Partido Comunista. Onde houver progresso, educação, bem-estar, desenvolvimento e qualidade de vida — o comunismo não tem a mínima possibilidade de existência. É assim nos Estados Unidos, na Suécia, na Suíça, na Inglaterra, na Alemanha, na França, na Espanha, no Japão, na África do Sul, na Áustria, na Finlândia, no Canadá. E não é por acaso: é na miséria que o ódio se gera, que a cobiça se instala, que o crime prolifera, que as destruições se multiplicam; nos países onde os direitos humanos ao pão, ao trabalho, à educação, à saúde, ao amor, existem de facto, ninguém se sente impelido ao ódio, à cobiça, ao crime ou à destruição.

Não é por acaso que o Programa do Movimento das For-

ças Armadas, prometido a Portugal na madrugada redentora do 25 de Abril, se converteu, poucos meses passados, em sucessivos movimentos revolucionários: o 28 de Setembro, o 11 de Março, o 25 de Novembro. As promessas foram transformadas em miragens: a preocupação imediata da luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, que implicaria uma estratégia antimonopoliista redundou no que todos sabem: dez contos valem hoje menos do que três contos em Abril de 1974 e, quanto à estratégia antimonopoliista, assistiu-se à concentração de 70% da economia nas mãos do Estado, com todos os nefastos males característicos da falta de concorrência. Para cúmulo da situação, as empresas públicas — onde impera a burocracia, o «não-te-roles», o deixa andar, o quem vier atrás que feche a porta, a corrupção, o suborno, as promoções políticas em prejuízo da capacidade profissional e outros males conhecidos — acarretaram ao Estado milhões de contos de prejuízos mais ou menos camuflados através da ausência de balanços cumpridos nos prazos legais, empréstimos e subsídios constantes e o mais que a falta de prestação de contas públicas permite e consente.

Toda esta corrida para o abismo é a que convém a Moscovo e à sua sucursal de Lisboa. Graças a ela, Angola, Moçambique, a Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe foram convertidas em colônias soviéticas, à custa de muitas centenas de milhares de mortos conhecidos e de carneiros secretos gerados na luta pelo Poder que a história

de todos os Partidos Comunistas registra desde 1917.

As promessas do Movimento das Forças Armadas foram esquecidas: não houve nenhum debate, franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino. Em Moçambique, entregou-se tudo — território e gentes — à cobiça da Frelimo e de um meio-louco Samora Machel que nacionalizou a própria propriedade. Os portugueses perderam ali, de um dia para o outro, casas, cultivos, dinheiro, vidas e bens. Vieram como se sabe: com a roupa do corpo, porque de tudo o mais foram roubadas, quando não deixaram lá as próprias vidas, mulheres e crianças violadas, parentes e amigos destroçados.

De Angola, esperava-se menos insensatez: celebrou-se no Alvor um acordo com três partidos para a independência. Mas, nas vésperas dessa independência, os russos e os cubanos interviveram com a sua pesada máquina de guerra, chacinaram a eito e implantaram o estado de sítio: a ditadura do proletariado venceu mais uma vez. As lutas pelo Poder que vieram depois, a revolta de Nito Alves, a «morte súbita» de Agostinho Neto em Moscovo e tudo o mais que não se sabe, não passam dos abortos do costume nos países dominados pelo comunismo.

Consumada a entrega de Angola aos russos e cubanos, o clima de revolução que se vinha vivendo em Portugal parou com o 25 de Novembro (catorze dias depois de ser arreada vergonhosamente, a bandeira portuguesa em Luanda). Ainda hoje se não sabe concretamente o que por cá se passou. Os poucos documentos oficiais que foram publicados — como o livro do Relatório da Comissão de Averiguação de violências sobre pessoas sujeitas às autoridades militares, nomeada por resolução do Conselho da Revolução de 19 de Janeiro de 1979, e apresentado em Julho desse ano — caíram, tal como o programa do MFA, em total esquecimento. (continua na pág. 5)

## O RONCAR DAS MOTORIZADAS NA ALTA NOITE

(continuação da pág. 1)

cassos meios económicos, têm de se deslocar a distâncias longas para ganhar o pão de cada dia. É justo que o jovem circule de noite, respeitando as regras de trânsito.

Mas o ruído dos motores e escapões, as corridas trágicas, a poluição sonora, perturbam quantos pretendem estar sossegados em casa, ouvindo rádio ou vendo televisão, depois de um dia cansativo de trabalho.

Em Loulé, o roncar das motorizadas é um cancro social, um caso indesejável que deverá ser reprimido pelas autoridades, insuficientes para uma vigilância cuidada e eficaz.

A motorizada, diga-se em abono da verdade, é um meio de transporte útil para quem não pode ter um carro, mas é também o maior canalizador de vítimas que diariamente recolhem ao hospital ou ao cemitério.

O problema não seria tão grave se alguém fosse capaz de manter a ordem, punindo os pulsos livres, essa gente descuidada no manejo da motorizada que todos os dias acorda a vila inteira, não deixando descansar ninguém.

Os veículos são demasiado ve-

lozes e os seus condutores, sobretudo, os mais jovens, quase sempre cobertos de fumo e de álcool, rasgam as estradas com a sua loucura febril.

Junto à estátua do Engº Duarte Pacheco, a «passa» e os malabarismos com as «motas», são o início da destruição de vidas. As autoridades devem preocupar-se com tal situação, pois são muitos os queixosos, gente de terceira idade, que durante a noite não pregam olho por causa do roncar agudo das motorizadas barulhentas,

Luis Pereira

## VENDE-SE

Uma propriedade, com casa de habitação (12 divisões e 2 cisternas), no sítio de Alfeição — Loulé.

Informa António Francisco no monte do sr. António Anica — LOULÉ.

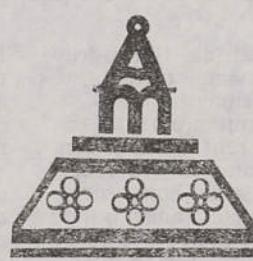
(2-2)

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

### TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)  
Telefone 63103 — LOULÉ



**amendoal**

## Pastelaria AMENDOAL

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

PASTELARIA FINA (FÁBRICO PRÓPRIO)  
DOCE DE AMÊDOA E FIGO DO ALGARVE  
O FAMOSO D. RODRIGO (DE LAGOS)

### BOLOS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

### PARA AS SUAS OFERTAS

Temos Lindas Cartonagens e outros Brindes com Chocolate e Doces Regionais

LEMBRAMOS NESTA ÉPOCA AS ESPECIALIDADES A MENDOAL

### BOLO REI

Broa Castelar com amêndoas

A gerência e empregados da Pastelaria e Fábrica Amendoal, deseja aos estimados Clientes e suas Famílias, Feliz Natal e um Ano Novo muito Próspero

## ÁRVORES DE FRUTO

— As melhores variedades nos melhores porta-enxertos

FALCÃO AGRÍCOLA, LDA.

— 38 anos de experiência ao serviço da FRUTICULTURA

VIVEIROS: Quatro Marcos — Moita do Ribatejo  
Apartado 20 — Telef. 2390.180

DELEGAÇÃO: Estrada Marginal — Cruz Quebrada  
Lisboa-3 — Telef. 2115104/05

FAÇAM AS VOSSAS ENCOMENDAS!

## Aos empreiteiros de construção civil

DÃO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO  
CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-2)

# PLANO GERAL DE VILAMOURA

(continuação da pág. 1)  
veria estar integrado o Plano Geral de Vilamoura.

Este bocadinho de terra rente ao mar é uma das mais belas vilas turísticas da Europa, onde a par de divertimentos o turista pode comprar a sua casinha de repouso.

Vilamoura é um murmúrio de poesia por entre luxuriante vegetação. Tem bons acessos. Piscinas. Hoteis. Casino. Centro Comercial — Marina. Centro Hípico. Campos de Golf e de Ténis. Contacto com a vida selvagem. Um conjunto de bem-estar e animação, além das sugestivas aguarelas paisagísticas e o manto azul das águas amigas do Atlântico.

O Plano Geral de Vilamoura, embora procurando transpor todas as tentativas de deteriorização, porque não está integrado num Plano Regional do Algarve, não pode solucionar alguns erros cometidos, a curto prazo, como é o caso da falta de parques de estacionamento, do problema dos passeios, de muitas arbitrariedades urbanísticas e, sobretudo, a carência de habitação social. Existe, contudo, um protocolo entre a LUSOTUR e a Câmara Municipal numa tentativa de dar solução a muitos problemas urbanísticos e outros, como por exemplo a construção clandestina.

No Plano Geral crê-se que a população trabalhadora vai usufruindo do mínimo de condições ao seu bem-estar social.

Junto à Ribeira de Quarteira, será criada uma reserva ecológica, um Centro de Cultura e Ambiente, garantia de condições favoráveis à vida selvagem.

Está em estudo a construção de palafitas nessa zona, fortalecendo o contacto do homem com a Natureza.

Serão aumentadas as grandes

zonas verdes e em certas áreas haverá um projecto arquitectónico de maior qualidade.

A rede de estradas será melhorada através do aparecimento de vias para peões e de circuitos especiais para cavaleiros.

Junto ao Centro Hípico, zona de características diferentes, está prevista a construção de um Aldeamento Hípico, lugar de vivência interior, de calma, de privacidade.

Vilamoura possui uma zona arqueológica com 20 séculos, cujo elemento mais valioso é uma vila romana forrada a mármore e revestida de mosaicos coloridos.

Ambientes diversificados, onde os hoteis despontam, voltados para praias de areia fina e recontadas por falésias.

Desporto, Cultura, Animação, Recreio, Lazer, Comércio, Indústria e Agricultura, fazem de Vilamoura um verdadeiro mundo de prazer e de produtividade.

O clima é excepcional e até mesmo o Inverno oferece condições ideais à prática dos desportos náuticos.

No entanto o Algarve, mal orientado e sem projectos válidos de futuro, vai-se prejudicando à custa da acentuação dos desequilíbrios regionais.

A estagnação e retrocesso nas regiões interiores são factores de desordenação regional, porque não existe um Plano, nem um Ordenamento do Território, de modo a reequilibrar a rede urbana e as infraestruturas sociais, a implantação correcta dos complexos industriais e comerciais, a defesa dos solos e do meio ambiente, a valorização das áreas de interesse turístico, ecológico, histórico, cultural, paisagístico e recreativo.

Seria um mau observador, se neste apontamento, ao referir as pectos relevantes que engranadem Vilamoura e o litoral, não detectasse o mau aproveitamento das potencialidades do interior algarvio, onde a obra da Natureza não está de harmonia com a obra humana.

Oxalá, o Algarve do futuro, seja uma região onde se harmonizem a paisagem natural e a criatividade humana.

LUÍS PEREIRA

**LUÍS PONTES**  
ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,  
Nº 21 — Telef. 62406

LOULÉ

## OURIVESARIA FERNANDES

RELÓGIOS — OURO — PRATA E JÓIAS



Telefone 62458

Rua 5 de Outubro, 16-22

LOULÉ



## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.  
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE (das 20-22 h.).

## DE E PARA LOULETANOS

(continuação da pág. 1)

anos. Por mim já passaram sessenta rigorosos invernos e outras tantas primaveras de complicadas alternativas; sessenta anos por onde o ecrã da vida me tem desvendado bastos conhecimentos das coisas e dos homens, para agora algo dizer, nesta «Voz de Loulé».

Neste desfastio de velho, neste consolo de alma de poder recordar a minha juventude, de focar Loulé nas suas vicissitudes, eu sinto-me deveras feliz por ser um filho que não esquece a paternidade!

E, para principiar... por hoje aqui me fico.

E desde então até à presente data, esta «Voz» bem tem sido a voz que, dos meus sentimentos, da minha modestia e da minha simplicidade, tem saído a falar claro na defesa dos interesses gerais da minha Terra.

Com um abraço amigo do

Pedro de Freitas

A Voz de Loulé, n.º 810, 25-12-80

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## Anúncio

Sec. Aux.  
Ex. Sent. 26-B/78

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que pela Secção Auxiliar do Tribunal Judicial de Loulé, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados Honorato Martins Monteiro, casado, comerciante, residente em Maritenda — Boliqueime — Loulé, e Jorge de Jesus Mealha, casado, comerciante, residente na vila de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre os quais tenham garantia real, na execução de sentença que Salvador Caetano — Comércio de Automóveis, SARL, com sede em Faro, move contra os executados acima indicados.

Loulé, 5 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
a) Américo Guerreiro Correia

## VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

## Trespassa-se

Auto Serviço Carapeto, na Campina de Cima — LOULÉ.

Informa pelo Telef. 62241 — LOULÉ.

(4-3)

# EDITAL

## CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA

### DO ALGARVE

#### (Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que, nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m<sup>2</sup>.

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adega Cooperativa de Lagos

Adega Cooperativa de Lagoa

Adega Cooperativa de Tavira

Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão

Núcleo de Extensão de Aljezur.

**Importante:** — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,  
José Alberto G. Santos  
Eng.º Agrônomo

## RELOJOARIA MESTRE

— de —

**JOSÉ MARIA MESTRE & IRMÃO**

Representante dos Relógios

LATINO e LUFFMAN

**PRATAS —★— RELÓGIOS**

CONSERTOS

Rua 5 de Outubro, 91-93

Telefone 6329

8100 LOULÉ

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

CRÓNICA AO ACASO

## DONA XEPA

## — DESINTOXICANTE POLÍTICO

por  
— MACHADO PINTO —

A manhã está fria. Tão fria que até as ideias nos parecem gelar. Mas, a crónica tem que se fazer, para aproveitar o tempo que nos resta doutras ocupações que não se compadecem com o jornalismo. E a verdade é que, ao pegarmos na caneta, ainda nem sequer sabemos qual o tema a tratar. Isto acontece, muitas vezes, a quem tem de escrever por obrigação ou devoção.

Mas, enfim, relanceando o olhar pela rua fronteiriça, vemos uma mulher vendendo fruta, numa banca, montada sobre um carrinho, que ela mesmo conduz. É uma maneira honrada duma mulher ganhar a vida. E reparo, que tanto ela, como as freguesas que a rodeiam se mostram contentes. E perante este quadro matinal, logo me veio à ideia a DONA XEPA. Aquela da telenovela brasileira, que a nossa televisão nos vem apresentando, diariamente, diga-se em abono da verdade, com muito interesse de toda a gente, fazendo-nos lembrar aqueles folhetins, que os jornais, noutras tempos, publicavam, para manter e despertar o interesse dos seus leitores.

Antes de mais, importa salientar o bom-senso da Televisão, em apresentar a DONA

A Voz de Loulé, n.º 810, 25-12-80

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 9 de Janeiro de 1981, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 83/80 que correm termos pela 1.ª secção, vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença com processo ordinário n.º 3483-B, da 2.ª secção, em que é exequente Artop — Aéreo Topográfico, Lda., e executada Clona — Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L., com sede na Quinta de Betunes, em Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um compressor marca «Atlas Copco», do qual é depositário José Maria Gonçalves Pereira, csaado, residente no Barranco do Velho, freguesia de Salir, concelho de Loulé.

Loulé, 7 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

## Motorista Profissional

OFERECE-SE

Com muita prática, carros ligeiros e pesados, para trabalhar zona do Algarve.

Nesta redacção, se informa.

(3-1)

VILAMOURA — LOULÉ



  
JOÃO MANUEL  
DE ALMEIDA TRUITEIRO  
BOUZON

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos exprimiram os seus sentimentos de pesar, assim como a todos aqueles que acompanharam o saudoso exinto à sua última morada.

Agradecem também a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa rezada na Igreja de Vilamoura no passado dia 25 de Dezembro.

## VENDE-SE

Casa de r/c com 4 assoalhadas e 22 m<sup>2</sup> quintal, com chave na mão, na Rua Engº Duarte Pacheco, 11, em Quarteira.

Trata no próprio local.

(3-1)

## Lourenço &amp; Lopes, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

## SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Sole-dade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifco: — para efeitos de publicação que por escritura lavrada em doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta, de folhas seis verso, a nove, do livro número sessenta e seis-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima indicado, foi constituída entre António Matias Lourenço, Maria da Conceição Ferreira da Silva Lourenço e António Emílio Jordão de Sousa Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Lourenço & Lopes, Limitada», tem a sua sede em Quatro Estradas, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objectivo o comércio por grosso de vidros, louças e esmaltes; ferragens, quinquilharias; de aparelhos eléctricos; artigos regionais e de artesanato, brinquedos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade económica que a assembleia geral de sócios deliberar.

TERCEIRO — O capital social é de mil e quinhentos contos integralmente realizado em dinheiro, entrado na caixa social, e representa-se por três quotas, sendo uma de quinhentos mil escudos do sócio António Matias Lourenço, outra de quinhentos mil escudos da sócia Maria da Conceição Ferreira da Silva Lourenço e outra de quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Emílio Jordão de Sousa Lopes.

QUARTO — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital, bem como suprimentos, os quais vencerão os juros que forem deliberados em assembleia geral dos sócios.

QUINTO — A gerência da sociedade será exercida pelos sócios, ou por outras pessoas que forem eleitas em assembleia geral de sócios, ficando desde já nomeados gerentes os três sócios.

SEXTO — A representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios gerentes, os quais poderão delegar os poderes de gerência e de representação em quem entenderem, por meio de procuração bastante.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Esta faculdade só terá efeito com autorização dos restantes sócios.

SÉTIMO — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: —

Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um só dos gerentes.

OITAVO — É interdito aos sócios distrair ou emprestar, por qualquer forma, os fundos sociais para assuntos estranhos à sociedade, bem como fazer uso da firma social em abonações, fianças, letras de favor ou outros actos que envolvam responsabilidade ou constituam obrigação alheia ao objecto social.

NONO — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente consentida, ficando desde já autorizadas as necessárias divisões.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios que deverão manifestar-se, por escrito, no prazo de oito dias, a contar da data em que lhe tenham sido comunicadas, por carta registada com aviso de recepção as condições em que o ou os sócios interessados nisso pretendam ceder, no todo ou em parte, a respectiva quota na sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — O silêncio dos sócios, depois de interpolados para o efeito entender-se-á como constituindo a concordância de que o proponente cedente carecia para efectuar a cessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — No caso de cessão a estranhos, a sociedade terá sempre direito de preferência, que exercerá ou não, segundo

do seu critério, pelo valor do balanço feito para o efeito.

DÉCIMO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que tenha sido penhorada, arrestada ou de qualquer forma sujeita a arrematação judicial, considerando-se a amortização efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do competente juízo, da quantia correspondente ao valor nominal da quota.

DÉCIMO PRIMEIRO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, devendo, em tal caso, os mesmos herdeiros nomear um de entre eles que nela os represente a todos.

DÉCIMO SEGUNDO — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias, pelo menos, de antecedência, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, dezoito de Dezembro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,  
Soledade Maria Pontes  
de Sousa Inês

LEIA  
ASSINE  
E DIVULGUE  
«A VOZ DE LOULÉ»

## BATE-CHAPAS

## ADMITE-SE

Para oficina auto em Faro

## OFERECE-SE:

- Vencimento acima da média
- Benefícios Sociais
- Seguro de Vida ou Incapacidade (Grupo)
- Boas condições de trabalho

## CANTACTAR COM

SALVADOR CAETANO — Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.R.L., na Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 10, em Faro, ou para o Telefone 23111.

(2-1)

## PEUGEOT

## 504 DIESEL

Vende-se carrinha, sujeita a imposto, em estado nova.

Preço acessível.  
Informa pelos Telefs. 62402 32845.

## PODERÁ A AD SUSTER AINDA A QUEDA DE PORTUGAL NO ABISMO?

(continuação da pág. 2)

**Crimes dos mais hediondos cometidos na história de Portugal ficaram totalmente impunes.**

Mas a amnésia que parece ter-se apoderado de Portugal e dos portugueses não ficou por aqui. O Presidente de todos os portugueses, Ramalho Eanes, é o primeiro a dar o exemplo. Na sua campanha de 1976, dizia ele: «A iniciativa privada está reservada neste processo o lugar de pleno direito que nela lhe cabe, quer como fonte de produção, quer até como estímulo para a organização e capacidade de resposta do sector público e nacionalizado».

Os governos de Mário Soares, de Nobre da Costa, Mota Pinto e Pintasilgo, nada fizeram pelo ressurgimento da iniciativa privada. O único que o tentou — Mota Pinto — pediu a demissão no dia em que compreendeu o logro em que tinha caído.

Vieram as eleições de 2 de Dezembro de 1979 e a Aliança Democrática ganha o Poder. Uma das suas promessas ao eleitorado assenta precisamente no ressurgimento da iniciativa privada. Prepara a Lei de Delimitação do Sector Público e Privado. Apresenta-a, depois de autorizado pela Assembleia da República, uma vez a Ramalho Eanes e este veta. Tenta segunda vez — e novo voto surge. Tenta terceira vez — e a Lei continua na gaveta.

Vêm as eleições de 5 de Outubro. A Aliança Democrática torna a ganhar. Todo o Governo, liderado por Sá Carneiro, sente a obstrução feita por Ramalho Eanes ao seu trabalho. Não é só a lei urgentíssima que dê liberdade à iniciativa privada que precisa de ser promulgada, mas não sai; é a lei anti-terrorista vetada pelo Conselho da Revolução; é o congelamento, que dura sete meses, para a nomeação de diplomatas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; é a invocação constante de inconstitucionalidade de um diploma e outro; é a original criação do «veto de

### VENDE-SE HORTA

Bem situada, perto de Boliqueime e Vilamoura.  
Contactar pelo Telef. 65804 — QUARTEIRA.

(8-6)

VITORIANO ROSA

### BRANDYMEL

UMA ESPECIALIDADE  
QUE SE RECOMENDA

BRINDE  
COM

BRANDYMEL...

O grande creme aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

bolso... Governo e Presidente distanciam-se como adversários irreconciliáveis.

Pior do que tudo, todavia, é a revolta inútil de Mário Soares contra um Presidente que, depois de passar três meses a dar todo o seu empenho à criação da Frente Republicana e Socialista, aparece como perfilhando o programa da Aliança Democrática logo que se proclamam os resultados eleitorais de 5 de Outubro...

Mário Soares, considerado como líder do PS, denuncia a situação e não esconde quanto as insolitas mudanças do Presidente o decepcionam. Ramalho Eanes parece um candidato derrotado. Soares Carneiro convida-o para um debate na TV — mas Eanes recusa, tal como já recusara um encontro televisivo com Sá Carneiro, quando este o declarou como verdadeiro líder (hoje notório) da Oposição.

Neste reino kafkiano em que Portugal se transformou, o Povo, supremo juiz, vota a 7 de Dezembro e dá uma clamorosa vitória a Ramalho Eanes. De que sofre este povo: de loucura ou de amnésia?

Aqui, no Algarve, vê-se um homem como o Professor Gomes Guerreiro aceitar o cargo de mandatário do **Presidente Ramalho Eanes** (a expressão é do «Jornal do Algarve») e democratas como Almeida Carrapato e Campos Coroa aceitarem a missão de mandatários regionais. Outro algarvio ilustre, Adelino da Palma Carlos, desempenhou as funções de mandatário nacional. E, a corroborar estas espantosas adesões de qualificados algarvios, o povo anónimo, o supremo juiz, dá 64,94% dos seus votos a um homem de quem pouco ou nada se sabe, mas de quem, seguramente, não viu — nem pode esperar — que levante um dedo a seu favor.

Amnésia ou loucura? A Aliança Democrática — que continua a governar — não perdeu a guerra, mas perdeu, mais do que uma batalha, muito da sua férrea vontade de «mudar Portugal». Não bastava já a morte de Sá Carneiro e de Amaro da Costa: a essa tragédia se junta agora a de ter de dirigir um país de olhos fechados, atraído pelo abismo e afundado na miséria e na ignorância que abrem o caminho às ditaduras do proletariado.

# Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.  
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA



Tractores  
Equipamento



### SECTOR DE BEBIDAS

## A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

Whiskys  
Vinhos do Porto  
Espumantes  
Brandies  
Aguardentes  
Licores  
Vermutes  
Leite c/ chocolate Ucal

Coca Cola  
Sumol  
Sucol  
Joi/Laranja  
Tri Naranjus  
Laranjina C  
Fruto Real  
Águas Minerais  
Cervejas

#### PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

#### PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

#### FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

#### EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS

COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

## FALECIMENTO

Faleceu em Lisboa, com a idade de 74 anos a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes da Conceição Viegas do Adro, natural de Loulé, viúva do sr. Manuel Viegas Gago.

A saudosa extinta era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria de São José Carvalho Araújo (viúva do sr. Eng.<sup>r</sup> Fernando Araújo) e do sr. Manuel Sérgio Viegas Adro e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Guerreiro do Adro.

A família enlutada endereça sentidas condolências.

## Tribunal de Trabalho de Faro tem novo Juiz

O sr. dr. Durval Moraes, que tem desempenhado as suas funções de Juiz de Direito, em Valpaços, acaba de assumir as funções de Juiz do Tribunal de Trabalho do distrito de Faro.

«A Voz de Loulé» felicita o novo Juiz e deseja-lhe o maior êxito no seu trabalho.

LOULÉ

ROSA GONÇALVES  
PINTO

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

LOULÉ

GERTRUDES  
DA CONCEIÇÃO VIEGAS  
DO ADRO

## AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o saudoso extinto, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

Agência Victor — Loulé

## FARO

### Trespassa-se

Stand, escritório e armazém no centro da zona comercial, com área aproximada de 240 m<sup>2</sup> e entrada por 2 ruas.

Trata: R. BORGES CARNEIRO, 11-2.

LISBOA — Telef. 666514

## Natal dentro de mim

(continuação da pág. 2)  
de Cristo, a quem falta o pão, o agasalho e o conforto.

Portugal não tem sido acompanhado de boa sorte.

De geração em geração, cresce a cobiça dos poderosos. A vida não se resolve na cova, nem a morte será descanso. A tal vergonhas, a tal desconforto, um homem deve reagir com a fé e a esperança.

Que este Natal seja a força de todos nós. A vida do nosso coração, o sustento do nosso corpo.

LUÍS PEREIRA

A Voz de Loulé, n.º 810, 25-12-80

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores Luís Murta Cristina e mulher Gertrudes do Rosário Lopes, proprietários, residentes no sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro e Réus Alexandre Murta Cristina, solteiro, maior, agricultor, residente no Hotel Oriente, Gaiman, Província de Chabut, República da Argentina e Joaquim Murta Cristina, solteiro, maior, agricultor, actualmente ausente em parte incerta da República da Argentina e com a última residência conhecida no País, no sítio da Alfarrabeira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos imóveis sobre que tenham garantia real e a vender nos autos de ação especial para divisão de coisa comum que correm termos por este Juízo, com o n.º 81/79.

Loulé, 17 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

## O Corpo dos Bombeiros Municipais de Loulé

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ POR

MOTIVO DAS FESTAS NATALÍCIAS E DESEJA-LHE  
AS MAIORES PROSPERIDADES.

## RAMOS, QUARESMA & MOURA, LDA.

der alienar a sua quota avisará a sociedade e os outros sócios com a antecedência mínima de trinta dias, por carta registada com aviso de recepção, declarando o nome do eventual comprador e as condições da cessão.

2 — A sociedade reserva-se o direito de preferência na cessão, podendo amortizar ou adquirir a quota pelo valor do último balanço, acrescido dos eventuais lucros não distribuídos, e quando não quiser usar deste direito, será o mesmo devolvido aos outros sócios que a poderão adquirir nos mesmos termos.

3 — Se a sociedade nada deliberar naquele prazo o direito devolver-se-á aos outros sócios que, no caso de nada deliberarem dentro de igual prazo de trinta dias, será considerado como dado o consentimento para a cessão.

4 — No caso de falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros e os representantes do sócio falecido ou interditado, devendo estes, entre si, nomearem um que a todos represente na sociedade.

5 — O estatuto no ponto anterior só funcionará no caso da sociedade não querer exercer o direito que lhe é conferido nos termos do ponto dois deste artigo.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence aos três primeiros sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo, porém a mesma, ser delegada em terceira pessoa, que não sócio, mediante procuração bastante para o efeito.

1 — Para obrigar validamente a sociedade bastará a assinatura de um dos sócios gerentes, quando a quantia a pagar, não for superior a vinte mil escudos, acima dessa quantia será necessária a assinatura conjunta de dois dos três primeiros sócios.

2 — A gerência poderá ser ou não remunerada, de acordo com o que for deliberado em Assembleia Geral.

3 — Os gerentes ficam dispensados de prestar caução, mas não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações ou letras de favor ou quaisquer outros documentos estranhos ao objecto social ficando o gerente que o fizer, pessoal e ilimitadamente obrigado a indemnizar a sociedade pelas obrigações que tiver assumido.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Faro,  
14 de Novembro de 1980.

A Notária,  
Maria Odilia Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## Museu Etnográfico de Loulé — obra adiada

(continuação da pág. 1)

tem insistido pela vinda desse arquitecto, pela razão de que umas dependências do imóvel anexo ao Castelo estão sendo ocupadas por um agregado familiar que clandestinamente se apoderou dessas mesmas dependências, logo após o 25 de Abril.

Embora a Câmara Municipal de Loulé (o pelouro da Cultura) tenha procurado resolver o problema da habitação desse agregado, pois já alojou uma fracção dessa família, a outra parte do agregado recusa-se a abandonar essas dependências.

Por este motivo a obra vai ficando adiada.

Por que não se tomam medidas para ultrapassar esta questão encontrando uma solução viável para ambas as partes?

Devemos transpor todas as barreiras e, avançar com uma obra de engrandecimento cultural para todos os algarvios. Oxalá a Câmara saiba impôr-se com justiça, realizando obras de interesse público.

## PROMOVER O MEL

(continuação da pág. 1)

A substituição dos velhos «coricos» por colmeias móveis modernizadas e a escolha do local apropriado para o apíario são factores decisivos para a produção do mel.

A promoção de «Feiras de Mel» e cursos intensivos de apicultura, contribui certamente para o desenvolvimento deste ramo de agricultura.

O apicultor é de facto um «produtor pecuário especializado» e as abelhas, produtoras de mel, são indeclináveis agentes polinizadores.

O local onde se deve instalar a colmeia é fundamental para garantir a alimentação adequada que as abelhas podem utilizar. É indispensável nas vizinhanças das colmeias a existência de água em abundância e também a flora regional.

A produção do mel é rentável desde que se cuide da actividade com assistência às abelhas e com a aquisição do equipamento necessário.

As abelhas ou «o gado do ar» devem ser estimados, não só pelos seus préstimos como produtoras de mel, mas ainda pela sua importância na polinização da maior parte das plantas cultivadas.

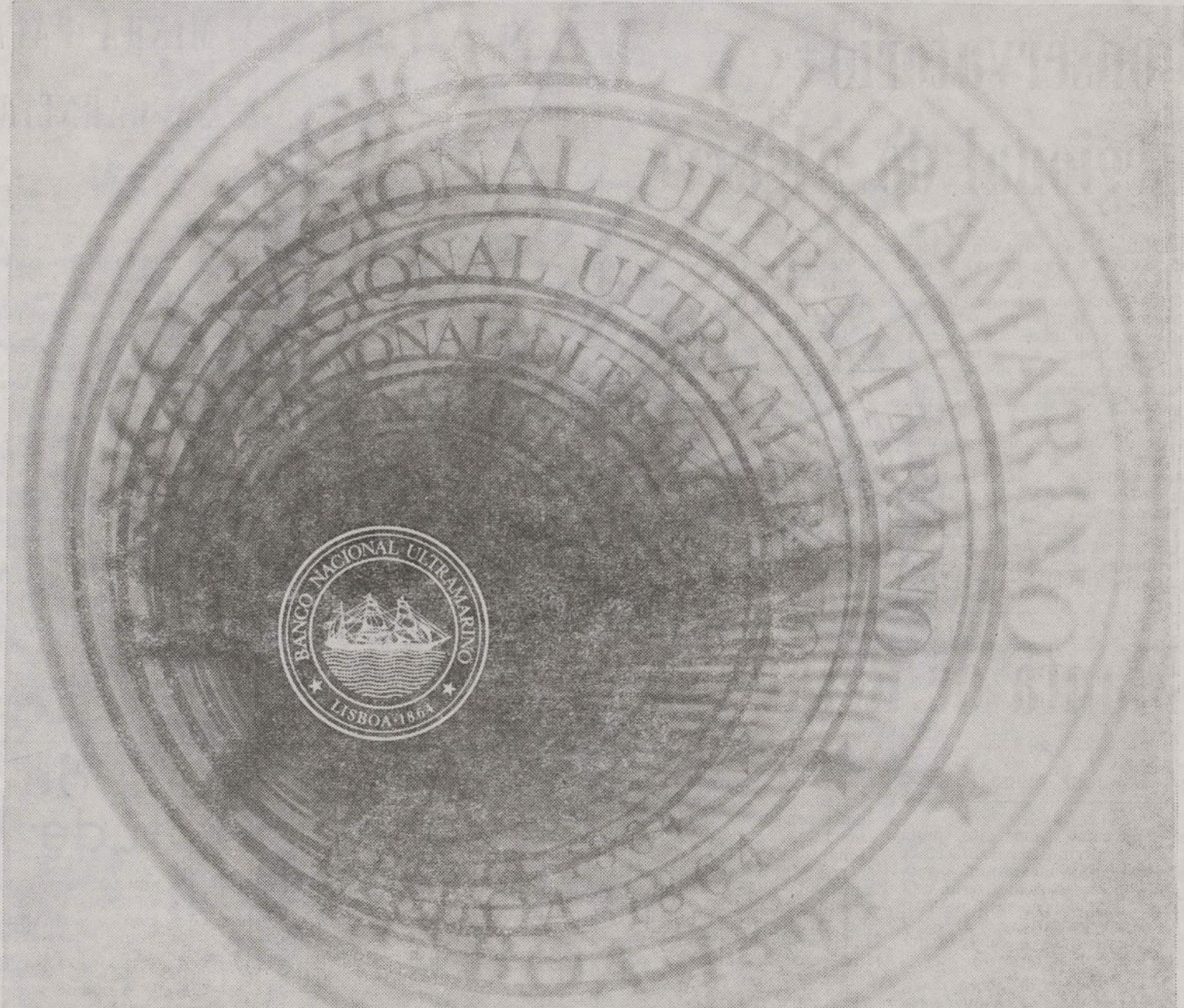
## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES. PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.



## CADA ANO QUE PASSA É MENOS TEMPO PARA CHEGAR AO TEMPO DO FUTURO



*Da experiência para o futuro*

Somos o  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.  
Dispomos da mais moderna e sofisticada  
tecnologia bancária, que nos permite  
oferecer a melhor assistência, o melhor  
apoio, o melhor serviço a todos e a cada um.  
E, se cuidarmos do seu presente,  
ocupamo-nos também do seu futuro:  
todos os nossos clientes poderão,

se assim o desejarem, beneficiar do  
SEGURO DO DEPOSITANTE, junto da  
COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P.  
E, porque vivemos hoje consigo o dia de  
amanhã, daqui lhe endereçamos os  
nossos votos de Boas Festas: um abraço  
cheio de Futuro.  
Ao seu dispõr em qualquer das nossas  
146 Agências.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FAÇA PUBLICIDADE  
EM «A VOZ DE LOULÉ»

### EMPREGADO

#### PRECISA-SE

De 13 a 16 anos

Nesta redacção se informa

#### VENDE-SE

Uma morada no sítio  
da Gonçinha, acabada de  
construir, com água e  
luz.

Tratar pelo Telef. 62461  
ou 62051 — LOULÉ.

#### VENDE-SE

Um motor marca «Lister»  
15,5 c. v., usado.  
Tratar pelo Telf. 94161 —  
ALMANSIL.

(3-1)

### RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

#### ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios  
CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI  
Especializado em consertos de relógios  
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA  
Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

### QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE  
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

# Conservatório Regional do Algarve

O nosso Conservatório apesar de só ter 8 anos de existência comeceja já a dar os seus mais belos frutos. Muito brevemente teremos o prazer de assistir a um concerto onde os solistas acompanhados pela Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos irão mostrar ao público algarvio a sua já excelente execução.

João Almeida que terminou o seu curso de piano no ano lectivo 79-80 irá tocar o concerto de piano e orquestra de Murdeissobos e será a primeira vez se não estamos em erro que um artista algarvio tocará com orquestra da sua terra.

Carlos Guilherme, tenor, é já

hoje solista no Teatro de São Carlos e isso já diz bastante das suas extraordinárias aptidões para a difícil mas sublime arte de cantar. Tendo frequentado a classe de canto do Conservatório ao ser ouvido pelo Director de Teatro de São Carlos por indicação da directora Maria Campina logo nesse momento foi convidado a ingressar na Ópera de São Carlos tal a categoria demonstrada.

Brevemente indicaremos a data em que este concerto se realizará e estamos certos que será uma noite de arte que o nosso Conservatório oferece ao Algarve que não mais será esquecida.

## Manta de Retalhos!...

por

JOSÉ REBELO

Pois como temos dito, nesta «manta» iremos dar publicidade a factos que encontramos aqui e ali e que se não fizeram sucesso, então, podem hoje dar-nos que pensar.

Mas vejamos a coleção que trazemos para hoje:

— O Homem de acção não é o que se agita; é o que controla. Vê, ausulta, tateia, discorre e sonha nas horas fecundas da concepção, para mais depressa dar depois a voz do comando e lançar mãos à obra. Não pára então enquanto não vê o terreno desbravado, cavados os caboucos, firmados os alicerces, erguidas as paredes mestras, colocada a última travé. Agir é construir. Construir casas, construir homens, construir pátrias, construir ideais. Único império sólido, pacífico e fecundo — este que nasce do espírito e se sustenta pela acção... — Marcelo Caetano.

— Dizia, em 1845, Almeida Garrett, numa carta dirigida a um amigo:

«Um Governo justo e económico sem exclusivo de partidos, que entenda que Portugal não é dos cartistas, nem dos setembristas, nem dos miguelistas mas dos portugueses todos, é indiscutivelmente o único possível hoje na nossa Terra, que só podem desejar os homens de bem, de qualquer partido». — Da Revista da Mocidade Portuguesa Feminina, n.º 65:

«Avante! Oh! Mocidade, com ardor, A combater, serena nas fileiras Da paz, da caridade e do amor, A doutrina de Cristo nas bandeiros!

A atroz guerra que tudo já arraza Não entrará jamais em Portugal; Pois com a forte Fé que nos abrasa A Deus reza a Mocidade sem rival!

Corações ao alto, olhos no Señhor, Lutai, ó Mocidade, com fervor, Da Pátria preparando a felicidade!

Deus vela por quem n'Ele confia! Iremos, pois, com tão Divino Guia! Avante, pela Pátria, Mocidade!

a) Maria de Lourdes Pintas-silgo — Chefe de Castelo».

— Vejamos agora o que diz Tomás António Gonzaga: «Muitos se tem falado e escrito da Rebelião das Massas», atribuiu-

do-lhe os males, tão evidentes, das Sociedades modernas.

Algumas verdades foram observadas e se puderam concluir dessa concepção simplista e dessa visão, fácil e também imperfeita, da Sociedade contemporânea. Mas o mal é outro e mais profundo, com natureza permanente, ...o mal é o de recusar as Aristocracias. Essa recusa não parte, nunca, do Povo, sempre capaz de admirar e amar a grandeza. Não parte de qualquer das verdadeiras Classes da Sociedade. Tem sempre origem em grupos ou organizações de medíocres, de invejosos, de traidores às suas Classes mas que habilidosamente as dominam e fingem representar.

É falso que haja ingratidão natural no Povo, se ele não fôr dementado pela propaganda plebeia dos medíocres. O Povo poderá desconhecer os homens superiores mas não os combate nem os enxovalha, aceitando por vezes a grandeza que deles vem. A ingratidão para com os superiores, e, pior, a sua perseguição e, muitas vezes o seu aniquilamento, não tem origem no Povo, são os tais medíocres que com a sua propaganda nefasta, os levam a actuar».

E para finalizar, diremos: o Povo é bom, o que é preciso é saber falar-lhe, com o coração nas mãos e na altura própria!

Ficaremos hoje por aqui; já aqui fica matéria que pode dar que pensar ao Leitor.

## PODER LOCAL — LOCAL SEM PODER

Esta local não tem poder para fazer desviar da vida pública um poste de electricidade que foi deixado na Rua de Nossa Senhora de Fátima, mas serve para chamar a atenção do Poder Local para uma anomalia que não tem razão de existir: obrigar um construtor a recuar uma nova construção para alinhamento da rua (o que é perfeitamente aceitável e lógico) e não providenciar no sentido de recolocar o poste de electricidade no seu devido lugar, face ao novo alinhamento.

Embora se trate de uma rua de escasso movimento, a verdade é que o referido poste fica colocado exactamente no enfiamento da Rua de S. Domingos e tanto pode ser contornado pela direita como pela esquerda, o que exige redobradas cautelas devido à escassa visibilidade em relação à movimentada Rua de Nossa Senhora de Fátima.

Para se ter uma ideia da distância entre o poste e o prédio

## NATAL

Um Natal não se ilustra com guerras ou falsidades  
Natal é todos os dias para todas as idades.

Um Natal não se constrói com estorvos pelo caminho quando um bichinho nos rói não há Amor nem carinho.

Nada daquilo que se escreve é maior do que o Natal não há calor se há neve perde o bem e ganha o mal.

LUÍS PEREIRA

## A MINHA PALAVRA A SÁ CARNEIRO

por LUÍS PEREIRA



Estive contigo no Verão quente. Com o pulsar do teu peito. Com a força da tua razão. Bati palmas ao teu carácter. aplaudiu a tua inteligência.

No dia em que te vi partir, senti a impressão de estranho, não queria acreditar no último adeus.

Entre palavras arrepiadas, fiquei com a certeza de que eras de facto um amigo da democracia. Mordi a melancolia e a tristeza quando a tua vida fugiu.

Ultimamente não estava ao teu lado. Senti qualquer rumor a escurecer os recantos da vida política. Mas nunca fugi às responsabilidades e tinha por ti uma grande admiração.

Sentir-me-ia culpado, raivoso, se não desabotasse esta minha palavra.

Os Portugueses, independentemente dos seus credos políticos, sentem hoje a tua falta. Como

homem político. Como primeiro-ministro activo. Como estadista incomparável.

Morreste neste Outono. Ficou em nós um véu de sombra e de melancolia. Uma vida afliita e cheia de amarguras. Numa emoção crente, num a fé viva, acredi- do que o teu espírito vai des- cansar em sossego.

Não vou enaltecer-te só por- que morreste e existe o hábito dos mortos serem todos bons.

O que eu sinto é que perdi uma pessoa de estima, um líder combativo, um amigo de Portugal.

O que te poderei dizer é que

não verei um desprevenido face às emboscadas dos oportunistas. Aprendi contigo a amar o meu País, a valorizá-lo e a enriquecê-lo. Escrever é acima de tudo a minha vocação. Amar é acima de tudo a minha certeza. Descansa em Paz.

## Dum português de 1903 para a Juventude Portuguesa

Sem qualquer pretensão de dar conselhos aos nossos irmãos portugueses de origem, mas como PATROTAS e DEMOCRATAS que sempre fomos, cumpremos o dever de informar-vos que temos total experiência da vida! Conhecemos desde longa data os homens políticos da nossa Pátria.

Dos inúmeros livros que temos lido, consideramos as ESCRITURAS SAGRADAS (denominada «BIBLIA») o mais importante de todos. Muitos, infelizmente, não acreditam num SER SUPREMO — CRIADOR dos céus e da Terra.

— Não acreditam, porque? Por falta de Fé? Por excesso de inteligência? Por analfabetismo?

Por diabólicas ideias políticas?

Seja como for, não restam dúvidas de que os maiores cientistas de todos os tempos não conseguiram (e jamais conseguiram) vencer a «lei da morte» corporal! E, neste caso, porque tanta ambição, tanto desejo pelo poder, tanta ânsia de destruir o que Deus criou?

— Ateus, que dizeis «graças a Deus, sou ateus».

— Comunistas, os maiores ateus, vossos ideais têm os dias contados, porque esse ideal de todos os homens serem iguais é um absurdo!

Poderão ter todos a mesma inteligência, o mesmo tamanho, o mesmo pensamento, a mesma dedicação pelos seus irmãos, pela humanidade, pelo melhor rumo da sua própria vida?

— Impossível! Muitos «profetas», grande homens, o tentaram, em vão.

Prendem os homens de ideais, subversivos, transformar a lei da vida?

Muito têm lutado para isso, mas nada têm conseguido.

— A humanidade foi, é, e será sempre desigual, em credos e em pensamentos; mal da humanidade se todos tivessem o mesmo ideal político, sobre tudo o ateísmo.

Sobre A CRIAÇÃO DOS SERES VIVENTES, diz a história mais autêntica, a mais consagrada:

«Criou Deus o homem à sua imagem, e o abençoou e disse: «frutificai e multiplicai-vos e encheis a Terra». Do pô da mesma criou Deus a vida (espírito, alma e inteligência).»

Mas os primeiros descendentes do homem (Abel e Caim), por divergência de ideias, Caim matou seu irmão Abel, e assim estava consumado o primeiro crime da humanidade! Por divergência de ideias ou por demasiada ambição! Foi assim e assim será em todos os tempos a humanidade!

— Como pretende o homem de hoje conseguir a paz, a harmonia?

— Como pretendem os sábios que os homens sejam todos iguais?

Pelo sistema de comunidades, mas sem liberdade de pensamento, com uma feroz ditadura? Impossível!

A humanidade actual já está mais evoluída e, apesar de ainda existirem homens-feras e regimes ferozes, a maioria felizmente já sabe o melhor caminho a seguir para que a paz reine em todo o Universo, sem necessidade de DITADURAS, porque delas já tem a triste experiência!

Portugal necessita duma autêntica DEMOCRACIA, onde existam leis que se cumpram, de forma a transformar a sociedade em paz e sossego e criar harmonia entre a maioria dos portugueses: menos ricos em demasia e menor número de pobres; empresas prósperas que enriqueçam o país e permitem

aos operários melhores condições de vida, através também dum maior dedicado da parte destes, garantindo-lhes salários correspondentes e prémios de produção aos que tiverem melhores aptidões, com o mínimo de sacrifício, o que aliás se pratica em todos os países civilizados.

Os trabalhadores portugueses são preferidos no estrangeiro porque ali produzem 50% mais do que no seu próprio país.

— É fácil compreender porquê: ali têm prémios de produção e trabalham com mais empenho.

Porquê não fazer o mesmo em Portugal? Para entrar e continuar no Mercado Comum, há que produzir mais no país e conseguir que os seus produtos possam concorrer com os dos seus parceiros. Para tal, é indispensável a máxima produção e, simultaneamente, a respectiva compensação aos operários que produzem, destinando adequados serviços aos que, por falta de aptidões ou por carência de condições físicas, não conseguem o razoável mínimo pretendido. É inconcebível e a todos os titulos contraproducente que os mais dedicados e mais qualificados não recebam o correspondente prémio, o que constitui mau exemplo e resulta no seu desinteresse ao verificar que afinal auferem o mesmo que outros colegas menos aplicados.

Melhor salário para quem produz mais; salário mínimo para quem propostadamente não faz mais; hospital para os doentes e reforma para os que não podem trabalhar.

Empresa alguma poderá sobre- vir se tiver ao seu serviço mandriões, que propositadamente não produzem e reivindiquem salários iguais. Basta de abusos, que têm contribuído para a ruína das indústrias no nosso país, cuja sobrevivência e progresso só se conseguem através do justo estímulo (prémio de produção) aos trabalhadores que o mereçam, pois essa será a única via aceitável para atingir o ritmo de produção máxima que tanta falta nos faz.

O trabalho é a riqueza dum país e a origem de melhores condições de vida para quem quer trabalhar.

— É assim em todo o mundo, menos naqueles países onde o trabalho é forçado e muito menos naqueles onde o operário é forçado a trabalhar para o Estado.

Um Português de 1903